

Director
Justo da Paixão
Editor
Ferreiro Alves
Redacção,
Composição
e Impressão
Largo de Santana,
62-Abrantes

BALUARTE

Semanario Republicano de maior circulação no distrito de Santarém

Orgão do P.R.P.

Assinaturas:

6 meses 6\$25

Um ano 12\$50

Numero avulso

25 centavos

202

O sr. ministro da Guerra em plena concordancia com o parecer do illustre director da arma de Engenharia, sr. general Adolfo Cesar de Pina, determinou por despacho de 30 de agosto, que se proceda a nova arrematação da fortificação.

Venceu a Justiça e com ela triunfamos nós, seus apaixonados servidores.

A attitude do cambão ficou a nú em toda a sua hediondez, procurando pelos mais condenaveis processos, apoderar-se duma propriedade do Estado por 2.630 escudos, quando um particular ofereceu por ela tres vezes mais.

Porisso os poderes publicos castigaram severamente os desmandos dos hoteleiros, prestigiando assim a Republica.

O CAMBÃO MORDEU O PÓ

No dia 11 do mes passado o Jornal de Abrantes transformado por complacencia dos seus trinta proprietarios, em orgão exclusivo de meia duzia de caluniadores — noticiava que o relatorio do syndicante, ao escandalo do fosso, era favoravel aos autores da proeza. Isto um dia após a realisação da vistoria. E' possivel que a gazeta tivesse razoes especiaes para assim falar, ou que o seu habito congenito de mentir a levase a tão arriscada e comprometedora afirmação. Admitamos porem que dessa vez o jornal da difamação e da injuria tenha motivos especiaes para assim pensar.

Esqueceu-se entretanto dum pormenor de primordial importancia. O pequeno — é assim que eles nós chamam — não dormia, nem sonhava. Agia. Levava ao conhecimento das entidades competentes, a ignominia que se perpetrava e mupido dos documentos instrutivos, provava a razão que lhe assistia. Ora neste país ainda existem muitos homens de bem, que confiam na honorabilidade das pessoas que não tem na sua vida particular e publica, uma mácula, um deslize de conduta.

O pequeno tem uma felicidade, de que o Cambão não pode gabar-se. Os seus amigos e alguns são, que o conhecem e o sabem incapaz duma deslealdade, ou duma mentira, estão sempre prontos a dar-lhe a sua ajuda valiosa e honesta, certos duma convicção que nada faz abalar, de que assim prestam um serviço á verdade, á justiça e á razão.

Foi o que agora succedeu e a provar que não se enganaram está o facto de o Estado ir na peor das hipoteses receber pela fortificação tres vezes mais do que o Cambão queria. Este iludido pelas apparencias, ignorando o adversario que tinha pela frente, quiz dar batalha, teve-a e perdeu-a ruidosa e estrepitosamente. De nada lhe serviu a campanha miseravel de insultos, deturpações e calúnias, cantou vitoria antes de tempo, deu á questão um aspecto irritantemente inutil. Sugestionou-se com a ideia duma força que não tinha, dissemos-lhe desde inicio, emriagou-se com apoios que nada valiam e numa autentica manifestação

de loucura, tanto reclamou o caso que o tornou conhecido de toda a região. Não contente com essa inepticia foi mais longe e desde começo querendo mostrar o seu poderio, a sua força, a sua colossal importancia gritou vitoria, conjugou-a em todos os tempos.

Serenamente deixamo-lo espalhar-se, porque quanto mais alta é a vertigem, maior é a queda e muito embora soubessemos que as pessoas encaregadas de resolver o litigio, eram honestas e legalistas e como tal nos haviam de dar razão nunca o proclamamos. Assim o balão da arrogancia hoteleira subiu, cresceu, pietrou-se, durante quasi um mes, por fim com estrondo miseravelmente, rebentou e veio cair no solo, baixa como a lama, calcada aos pés, como pele duma fera, varada pela bala certa da do caçador cauteloso. Rufo o castelo de cartas que outra coisa não era o espectro da força do cambão, o seu dinheiro, a sua influencia que não compra, nem subjuga as consciencias limpas e puras.

Nesta luta entre a finança orgulhosa e a independencia altiva, mais uma vez se afirmaram as tradições portuguezas de lieura e honradez.

O cambão imponente, conscio de si, inchado de vaidade, balofo de conselheirismos, quiz esmagar e ficou esmagado. Esta derrota ser-lhe ha fatal. De ora avante ninguém mais a temerá, as suas intimidades repelidas com asperesa. O papão que fazia tremer um concelho, que pretendia subjugar tudo, apavorando com o dinamismo dos seus raios, diluiu-se de vez e os seus restos ir-se-hão sumindo, como as sombras espectralaes da noite, ao radiar da claridade aurea. É uma questão de tempo e de paciencia. Numa agonia trágica, cortada de espasmos rúnicos e halucinações febris, o cambão tentará ainda dar a ilusão de que vive, mas este golpe certo e duro, fe-lo baquear numa côma benfazeja, que é o estertor dum condenado á morte, irremediavelmente, sem possibilidade de salvação. Fomos nós que lhe vibrámos a primeira pancada, esmagadora, e brutal, e isso nos orgulhamos. Prestamos assim um acto humanitario livrando o concelho dum

monstro insaciavel, de inumeros tentaculos, procurando apoderar-se de todos os ramos da actividade commercial e o que é mais pretendendo escravizar o pensamento dos homens livres. Não nos deslumbra o triunfo de que nunca duvidamos, porque eram honestas e legitimas as nossas intenções, mas satisfaz-nos constatar que mais uma vez a justiça venceu. A soberba do cambão foi abatida e a raiva que o há-de devorar, o desespero que o mina, o furor que o consome, consolam-nos das agruras soffridas nesta cruzada em defeza dos interesses do Estado.

A vaidade do cambão assim espelhada, há-de fazê-lo soffrer imenso. O seu poderio passou aos dominios da lenda, como uma cousa demudada em que só se fala ás crianças, para calar as suas birras.

E diziam eles no seu jornal de domingo passado, «que a população da cidade inteira, com excepção de meia duzia e nem tantos eram, estava a seu lado». Não succede assim e afirmamo-lo perante o entusiasmo, que a decisão das autoridades causou em todo o concelho, mas setal não acontecesse, o que provava o argumento?

Que seis pessoas corajosas e sinceras haviam feito triunfar a Razão, contra centenas que não a tinham. A inepticia dos hoteleiros usando de tal linguagem, somente vem dar mais realce, brilho e valor aos individuos que os combateram firmemente, sem sofismas, de cara descoberta e coragem ao alto, com energica decisão, mas sem nunca recorrerem a processos indignos.

Ganhamos, apesar de todas as artimanhas e astucias empregadas contra nós. Voltaremos novamente a dar ao Baluarte a orientação doutrinal e objetiva de que o desviamos para nos defender de traiçoeiros ataques e inutilizar a acção daninha e lesiva dos interesses do país, que o Cambão desenvolveu. Queremos porem determinar com nitidez a nossa posição. Nunca contrariamos a construção do hotel. Entendemos que havia sido praticado um acto abusivo que prejudicava o Estado. Insurgimo-nos fundamentando o nosso ponto de vista e conseguindo fazê-lo prevalecer. O terreno vai ser posto em

praça e desde que seja adjudicado a quem mais oferecer nada temos que objectar. A firma hoteleira poderá assim realizar o fim comercial que tem em vista, dentro da lei e da honestidade. Propositadamente fazemos esta declaração, querendo assim e apesar da deslealdade com que temos sido atacados, afirmar que não damos a mais palida importancia aos rumores que correm.

E pondo assim de remissa a afirmação de que a firma Moura, Mena e Pinto, jamais pensou em fazer um hotel, mas sim uma habitação particular e de que perante uma praça livre não ousava apresentar-se abandonando o campo a concorrentes com mais disponibilidades financeiras, damos mais uma prova de que despresamos inexactidões e intrigas.

E ao mesmo tempo demonstramos que o triunfo e a justa alegria que nos causa a derrota completa e formal de tão bastos adversarios longe de nos envaidecer, unicamente nos fornece motivo para confiarmos em futuras victorias da Lei e da Equidade.

OS FELIZES

Afirmavam-nos há dias que o sr. Solano de Abreu se considerava feliz. Bem se vê que nunca leu «Les Annales» de contrario não pensaria assim meditando esta maxima de Herscher: — Se cada um de nós conhecesse a extensão precisa e justa da sua intelligencia, teria razão para viver infinitamente inconsolavel.

Entretanto faz bem bem o sr. commandador em se consagrar exclusivamente á leitura do Sourire e outras revistas bregeiras, que trazem belas gravuras de mulheres nuas, tressandando a croticas visões e contos sensuaes perante os quaes, os seus, fazem uma triste figura.

Se bem que imoraes e pornograficos como o da freira deixando escarpulir gazes, falta-lhos o colorido, a viveza a alacridade. Eis o motivo, porque Sua Ex.^a não se abalança a escrever um Tratado, sobre as aberrações sexuaes.

pensatas

O acaso duma apresentação poz-me recentemente em contacto com um padre, cujas ideias se identificam talqualmente com as minhas, que lhe pedi autorização para publicar a sua conversa. O mais fielmente que me é possível a reproduzo:

«Sou filho do Povo, mais que um eleito do Senhor: raciocino com o bom senso mais do que com o direito canonico.

Ame a Republica porque é regimem dos simples e Jesus era um simples. Aprecio a Lei da separação porque me permite ver sem baixeza de-me uma pensão e liberta-me de exercer o apostolado com hipocrisia. O papel de padre de aldeia é todo da tradição. Tudo o que é propaganda politica é em contradição com o nosso papel, que é de aconselhar e não governar. Hoje não somos mais pastores de almas, mas uma especie de agentes de seguros, que trabalham a comissão e que preservem os seus clientes, mediante um premio mais ou menos elevado, conforme o recibo das suas bolsas, dos riscos de incendio provocados pelas chamas do inferno. E quando nós temos corrido os palacios e as choupanas para pedir aos fieis a paga dum culto que, pela sua essencia divina, exigiria a gratuidade, nós vamos depor nas mãos dos bispo e do conego, parte das somas assim estirpadas e que lhe permitem sustentar o fausto, que Jesus nunca possuiu e sempre condenou.

As gentes pagam bem o dinheiro do culto, mas julgam não ter mais necessidade de o praticar. A congrua conquista todas as indulgencias. Eu sou devedor de todos os paroquianos, que logo que apercebem o meu grosso ventre e o meu nariz corado dizem com razão: «é com o nosso dinheiro que ele enche o seu mausoleu, que serve de cemitério as melhores galinhas da aldeia. Não passa mal; boa carne, boa ama, bom vinho...»

Os meus camponeses são belos caracteres, mas os peditórios á porta do templo no fim da missa, as esmolas para a cera, as almas em pena, as confissões, tudo isso por aborrecer o Deus.

Se cada paroco se limitasse ás intervenções religiosas, a cousa não iria mal, mas o que irrita e com razão, dando azo á propaganda anticlerical, são os sacerdotes que se misturam ao que não os olha e que, sobre o protexito de honrar o nome do Senhor, se servem da sua garantia que usurparam, para fazer os seus negocios, servir ambições politicas, praticar immoralidades que não se tornam positivamente desculpaveis, porque são cobertas duma veste violeta, ou duma capa de purpura.

«Sejamos simples, moraes, sobrios e conciliadores, porque Deus colocou a humildade acima do orgulho.» Que meditem estas sábias palavras os interessados, eis o nosso fim.

ADVINDA

Oferecemos aos nossos leitores uma advinha extremamente facile de uma grande utilidade, para os que trazem o seu dinheiro em mãos pouco seguras.

Qual é a casa comercial desta cidade onde recentemente veiu um funcionario proceder a uma inspecção verificando que lhe era impossível desempenhar-se dessa missão por a escripta não estar em dia, nem em ordem, ignorando-se assim o seu activo e passivo?

Será verdade que a falta ali notada do preenchimento dos livros de Inventario e Contas e Razão, era devido ao ruinoso estado financeiro, proveniente de avultadas perdas em certo negocio agricola?

ARREMATACÃO

Ao ministerio da Guerra foram enviados, por quatro individuos do concelho, propostos para a compra da fortificação de que illegitimamente se apoderára o cambão. Nelas os signatarios se declaram dispostos a adjudicar o terreno por quantias muito superiores aos 2.630 escudos oferecidos pelos benemeritos hoteleiros.

Na minima propõe-se a compra por 4.000 escudos e na maxima por 8.000 escudos.

Sucedendo isto espontaneamente, calcula-se o preço que o terreno está destinado a obter na nova arrematação. Teremos assim occasião de verificar a coragem do cambão blaronando farturas, apregoando grossas disponibilidades monetarias e grandezas de toda a ordem, em que aliaz muito boa gente não acredita. Em haste publica, ver-se-há quem oferece de dinheiro. Da outra forma, é que não se compreendia. A menos que essas riquezas chamadas pela tuba da fama, não seja mera laringe, para iludir capitalistas e proprietarios ingenuos.

Lá como cá...

«El Sol», o importante diario espanhol querendo demonstrar a intolerancia clerical, o espirito inquisitorial que ainda hoje vive nido em muitos catolicos, transcreve de «La Independencia» o seguinte artigo.

«Certos periodos rasgam estes dias a mascara, indignando se todos, porque um bom cura de aldeia lançou fogo a uns exemplares de jornal protestante em Almeria. Nós pelo contrario desejariamos que o caso de agora não fosse espo adico e veriamos com gosto em todos as praças de Espanha, acender fogueiras para queimar a má literatura. Se em nossa mão estivesse esse poder, dariamos publica recompensa a esse padre, que merece a gratidão de todos os homens de bens.

Nestes tempos de cobardia e egoismo um sacerdote que se preocupe com a leitura de jornaes, que envenenam os espiritos, é um heroi, digno de admiração. Noutro tempo tão nobre gesto merecer-lhe-hia a honra de ser nomiado familiar do Santo Officio. Isto lê-se no orgão catolico de Espanha e não se acredita.

Que sorte teve o «Jornal de Abrantes» em não se publicar em Almeria! Seria queimado impiedosamente, enquanto cá se tirou do embrulho com a simples excomunhão, publicada nas «Novidades».

Amigos do BALUARTE

Do nosso presado amigo e dedicado correligionario Sr. Manuel Machado Rocha, honrado comerciante em Mação, recebemos 50\$00, destinados a auxiliar a vida do Baluarte.

Se todos assim compreendessem o dever que ha em auxiliar a imprensa republicana bem melhor seria, de

que aplaudirem campanhas injustas contra nós.

Esta questão de dizer-se republicano não basta é preciso dar provas disso.

Actos, actos, é que são precisos demonstrar, em toda a exceção da palavra. A imprensa republicana, vive hoje com grandes dificuldades financeiras, que ninguem desconhece e só um grande dever civico que ha em manter, atravez de tudo, essa imprensa livre e um inconfundível amor pela republica, se pode rezistir a tamanhas dificuldades e não menos sacrificios.

Ao nosso bom amigo os nossos agradecimentos.

DR. FARINHA PEREIRA

Foi com justificado prazer, que ha dias soubemos por pessoas de familia, que este nosso amigo e dedicado correligionario tem tirado optimos resultados na estacão de saude que desde ha mezes vem fazendo em Cambo, nos Baixos, Pirinéus da Franca, esperando vir completamente restabelecido da pertinaz doença que determinou a sua ida para ali. E dizemos, justificado prazer, porque o Dr. Farinha sendo um caracter de eleição, um bom amigo, excelente filho e irmão, e não menos dedicado chefe de familia, predados estes que lhe tem grangeado uma solida estima de todos com quem priva, e tambem no sentido mais lato da palavra, um verdadeiro cidadão, amigo da sua Patria e da Republica. Será, pois, um dia de jubilo para nós, abraça-lo no seu regresso, já restituído á familia e aos amigos, cheio de saude e entregue á sua actividade profissional. Oxalá que esse dia venha breve para satisfação de todos os que o estimam.

RETALHOS

Um sabio mexicano visitou a ilha de Tibourek, habitada por uma tribu indiana onde todo o poder está entre as mãos das mulheres. Os homens trabalham para elas. A ilha conta somente 400 habitantes; as crianças doentes são exterminadas e os homens que não são bastante robustos, servem de alimento a tão colossaes fêmeas. Com este regimem a população não pode crescer. O conselho de mães de família varonil resolveu, que tem um ponto de vida e de morte sobre os seus subditos. Um conselho de mães de familia cerca todavia este potentado. Os homens não se occupam dos negocios da comunidade, nem mesmo da educação das crianças. Uns dedicam-se exclusivamente ao amanho das terras e os outros mais perfeitos e sadios, exercem as funções de procreadores, sendo utilizados pelas matronas conforme o seu gosto e indistintamente. O sexo forte, passou nesta curiosa terra a sexo fraco. Conhecemos bastos camaradas que haviam de gostar imenso de viver na ilha de Tibourek...

O CLERICALISMO

A interdição da capela de Carvalhal causou entre o bom e laborioso povo desta localidade há mais legitima e profunda indignação. Efetivamente a abertura da igreja durante a noute obedeceu a um costume velho, que nunca havia sido contrariado e continuava avigor em muitas terras e em festas até do nosso concelho. Alem disso na igreja não havia sido cometido nenhum desacato, e nem a menor falta de respeito.

No domingo passado o povo de Carvalhal, numa legitima manifestação de desagravo dirigiu-se em massa á capela abrindo a porta e invadindo o templo, realisando á vontade as suas orações. Durante toda a tarde a igreja esteve aberta e o sino repicou alegremente. Os carvalhenses que são duma tempera pouco comum e duma coragem rara vão exigir do depositario, o ouro e alfaías da igreja que

Meu bom amigo Justo da Paixão dig.º Director do «Baluarte»

Num breve e necessario repouso, imposto pelo nosso fisico um pouco abalado, pela abserção constante das miasmas impugnadas nas poeiras de Lisboa, cidade de sequeiro á beira mar plantada.

No ponto alto onde me encontro, neste pequeno sanatorio de Mouriscas, diviso o soberbo Castelo, dessa hospitaleira cidade de Abrantes, onde o forasteiro que a visite, sente o prazer inibriante em disfrutar um dos pontos mais lindos deste não menos lindo vincão da terra Portuguesa.

Nos dias felizes que aqui passo, momentos de intima satisfação, não esqueço o meu bom amigo e pleiade dos colaboradores do «Baluarte» sentinela vigilante da Republica, para os saudar jubilosamente, vincando ao mesmo tempo as minhas impressões, num relanciar de vista, desta terra que me foi berço.

Conheço o meu bom amigo a tipografia deste cantinho edeal que alberga no seu seio um povo bom, amavel e trabalhador, que dia a dia emprega o seu esforço, para tornar as suas hortas em verdadeiros jardins. Cobre a terra um copado arvoredo; d'onde pende saborosos frutos, que oferecem aos seus visitantes.

Constata-se exuberantemente que esse povo vae banindo costumes velhos, integrando-se na marcha ascendente da civilização muitos dos seus filhos; já hoje possuem uma grande educação esmerada possuindo muitos cursos das Universidades, tendo outras patentes superiores no exercito e armada. Possui esta terra uma escola primaria, há longos anos por concluir, não obstante o dedicado esforço dos seus iniciadores, sem que outros olhos misericordiosos, olhem para este estado de cousas bem dignas de serem vistas para lhe darem um preito e salutar remedio, como principio de inteira e indutritivel Justiça.

Não tem exigencia, uma das quaes seria a reparação dos caminhos publicos, que estão numa verdadeira miseria, são esses caminhos o calvario pois que se encontram intransitaveis, obstruidos pelos pedregulhos de todos os tamanhos.

Mereceu tambem os meus reparos umas certas asas negras que pairam nestes sitios acolitados por conspicias filhas de... Maria, encarregadas de arrebanhar muitas desenas de criancinhas e a horas em que a lei não permite inculcar os seus virus venenosos na certeza de servirem os seus fins interesseiros. São estes os obreiros das trevas, que procuram encher os cerebros em formação dos pobres inocentes, com as cascas doutrinas, em vez de encher esses cerebros com a luz radiante do alfabeto, que seria a melhor sementeira para a melhor perfeição humana; tornando o amor mais fraterno.

Mouriscas, 27 de Agosto de 1929.
Francisco Lopes Esteves

CORRESPONDENCIA

MAÇÃO

Retirou para Lisboa, o nosso patricio e amigo sr. Antonio Batista de Matos Torres, por motivo de ter sido convidado a assumir a direcção da Escola Profissional de Agricultura de Paia. Feira de gado.

Realizou-se no dia 27, nesta vila a inauguração da feira anual de gados, a qual não deu o resultado desejado por motivo da grande crise que presentemente está atravessando esta região.

Jaime da Silva Franco

Retirou com sua familia para Santarem onde fixou residencia, o nosso bom amigo Sr. Jaime da Silva Franco.

Este nosso bom amigo foi colocado como amanuense na Inspeção Escolar de Santarem.

Que seja muito feliz, são os nossos votos.

José Beirão

Esteve nesta redacção dando-nos a sua visita, este nosso presado amigo Sr. José Beirão, proprietario e comerciante na vila de Belver.

são sua pertença e ora avante abster-se de efetuar casamentos, batismos e enterros com a assistencia do paroco do Souto, cujos serviços estão dispostos a nunca aceitar, aconteça o que acontecer.

ASSINAL O «BALUARTE»

As Sensatas ARREMATACÃO

O acaso duma apresentação poz-me recentemente em contacto com um padre, cujas ideias se identificam talqualmente com as minhas, que lhe pedi autorização para publicar a sua conversa. O mais fielmente que me é possível a reproduzo:

«Sou filho do Povo, mais que um eleito do Senhor: raciocino com o bom senso mais do que com o direito canonico.

Ame a Republica porque é regim dos simples e Jesus era um simples. Aprecio a Lei da separação porque me permite viver sem baixeza e me uma pensão e liberta-me de kerker. O apostolado com hipocrisia papel de padre de aldeia é toda tradição. Tudo o que é propagandístico é em contradição com o papel, que é de aconselhar e o governar. Hoje não somos mais stores de almas, mas uma especie agentes de seguros, que trabalham a comissão e que preservem os clientes, mediante um premio ou menos elevado, conforme o heio das suas bolsas, dos riscos incendio provocados pelas chadido do inferno. E quando nós temos os palacios e as choupanas a pedir aos fieis a paga dum culto, pela sua essencia divina, iria a gratuidade, nós vamos de nas mãos dos bispo e do conego, e das somas assim estirpadas e lhe permitem sustentar o fausto, Jesus nunca possuuiu e sempre enon.

gentes pagam bem o dinheiro alto, mas julgam não ter mais sidade de o praticar. A congrua lista todas as indulgencias. Eu vedor de todos os paroquianos, go que apercebem o meu grositre e o meu nariz corado diom razão: «é com o nosso dique ele enche o seu mausoleu, rve de cemitério as melhores as da aldeia. Não passa mal; rne, boa ama, bom vinho...»

reus camponeses são belos cas, mas os peditórios á porta lo no fim da missa, as espua a a cera, as almas ampeza, a a a por aborrecer to Deus.

da paroco se limitasse ásiu des religiosas, a cousa não , mas o que irrita e com ra do azo á propaganda anti são os sacerdotes que se mis o que não os olha e que, so texto de honrar o nome do se servem da sua garantia param. para fazer os seus servir ambições politicas, imoralidades que não se ositivamente desculpaveis, lo cobertas duma veste vio uma capa de purpura.»

os simples, moraes, sobrios dores, porque Deus colocou de acima do orgulho.» Que stas sábias palavras os in, eis o ncsso fim.

Ao ministerio da Guerra foram enviados, por quatro individuos do concelho, propostos para a compra da fortificação de que illegitimamente se apoderara o cambão. Nelas os signatarios se declaram dispostos a adjudicar o terreno por quantias muito superiores aos 2.630 escudos oferecidos pelos benemeritos hoteleiros.

Na minima propõe-se a compra por 4.000 escudos e na maxima por 8.000 escudos.

Sucedendo isto espontaneamente, calcula-se o preço que o terreno está destinado a obter na nova arrematação. Teremos assim occasião de verificar a coragem do cambão blaronando faturas, apregando grossas disponibilidades monetarias e grandezas de toda a ordem, em que aliaz muito boa gente não acredita. Em haste publica, ver-se-há quem oferece de dinheiro. Da outra forma, é que não se compreendia. A menos que essas riquezas chamadas pela tuba da fama, não seja mera laringe, para iludir capitalistas e proprietarios ingenuos.

Lá como cá...

«El Sol», o importante diario espanhol querendo demonstrar a intolerancia clerical, o espirito inquisitorial que ainda hoje vive nitido em muitos catolicos, transcreve de «La Independencia» o seguinte artigo.

«Certos periodos rasgam estes dias a mascara, indignando-se todos, porque um bom cura de aldeia lançou fogo a uns exemplares de «La Independencia» em Almeria. Nós pelo contrario desejariamos que o caso de agora não fosse espoadico e veriamos com gosto em todos as praças de Espanha, acender fogueiras para queimar a má literatura. Se em nossa mão estivesse esse poder, dariamos publica recompensa a esse padre, que merece a gratidão de todos os homens de bens.

Nestes tempos de cobardia e egoismo um sacerdote que se preo cupe com a leitura de jornaes, que envenenam os espiritos, é um heroi, digno de admiração. Noutro tempo tão nobre gesto merecer-lhe-hia a honra de ser nomiado familiar do Santo Officio». Isto lê-se no orgão catolico de Espanha e não se acredita.

Que sorte teve o «Jornal de Abrantes» em não se publicar em Almeria! Seria queimado impiedosamente, enquanto cá se tirou do embrulho com a simples excomunhão, publicada nas «Novidades».

que aplaudirem campanhas injustas contra nós.

Esta questão de dizer-se republicano não basta é preciso dar provas disso.

Actos, actos, é que são precisos demonstrar, em toda a excepção da palavra. A imprensa republicana, vive hoje com grandes dificuldades financeiras, que ninguém desconhece e só um grande dever civico que ha em manter, atravez de tudo, essa imprensa livre e um inconfundível amor pela republica, se pode rezistir a tamanhas dificuldades e não menos sacrificios.

Ao nosso bom amigo os nossos agradecimentos.

DR. FARINHA PEREIRA

Foi com justificado prazer, que ha dias soubemos por pessoas de familia, que este nosso amigo e dedicado correligionario tem tirado optimos resultados na estacão de saúde que desde ha mezes vem fazendo em Cambo, nos Baixos, Pirineus da Franca, esperando vir completamente restabelecido da pertinaz doença que determinou a sua ida para ali. E dizemos, justificado prazer, porque o Dr. Farinha sendo um caracter de eleição, um bom amigo, excelente filho e irmão, e não menos dedicado chefe de familia, predicaos estes que lhe tem grangeado uma solida estima de todos com quem priva, e tambem no sentido mais lato da palavra, um verdadeiro cidadão, amigo da sua Patria e da Republica. Será, pois, um dia de jubilo para nós, abraça-lo no seu regresso, já restituído á familia e aos amigos, cheio de saúde e entregue á sua actividade profissional. Oxalá que esse dia venha breve para satisfação de todos os que o estimam.

RETALHOS

Um sabio mexicano visitou a ilha de Tibourek, habitada por uma tribu indiana onde todo o poder está entre as mãos das mulheres. Os homens trabalham para elas. A ilha conta somente 400 habitantes; as crianças doentes são exterminadas e os homens que não são bastante robustos, servem de alimento a tão colossaes fêmeas. Com este regimem a população não pode crescer. O chefe da tribu é uma mulher varonil, resoluta, que tem um pouco de vida e de morte sobre os seus subditos. Um conselho de mães de familia cerca todavia este potentado. Os homens não se occupam dos negocios da comunidade, nem mesmo da educação das crianças. Uns dedicam-se exclusivamente ao amanho das terras e os outros mais perfeitos e sádios, exercem as funções de procreadores, sendo utilizados pelas matronas conforme o seu gosto e indistintamente. O sexo forte, passou nesta curiosa terra a sexo fraco. Conhecemos bastos camaradas que haviam de gostar imenso de viver na ilha de Tibourek...

O CLERICALISMO

A interdição da capela de Carvalhal causou entre o bom e laborioso povo desta localidade h mais legitima e profunda indignação. Efetivamente a abertura da igreja durante a noute obedeceu a um costume velho, que nunca havia sido contrariado e continuava avigor em muitas terras e em festas até do nosso concelho. Alem disso na igreja não havia sido cometido nenhum desacato, e nem a menor falta de respeito.

No domingo passado o povo de Carvalhal, numa legitima manifestação de desagravo dirigiu-se em

Meu bom amigo Justo da Pa dig.º Director do «Baluarte»

Num breve e necessario repouso, posto pelo nosso fisico um pouco aldo, pela abserção constante das miapugnadas nas poeiras de Lisboa, ci de sequeiro á beira mar plantada. No ponto alto onde me encontro, n pequeno sanatorio de Mouriscas, d o soberbo Castelo, dessa hospitaleira dade de Abrantes, onde o forasteiro a visite, sente o prazer inibriante em frutar um dos pontos mais lindos de não menos lindo vincão da terra Por gueza.

Nos dias felizes que aqui passo, n mentos de intima satisfação, não esque o meu bom amigo e pleiade dos colaboradores do «Baluarte» sentinela vigilan da Republica, para os saudar jubilosamente, vincando ao mesmo tempo as minhas impressões, num relanciar de vista, des terra que me foi berço.

Conhece o meu bom amigo a tipografia deste cantinho ideal que alberga no seiio um povo bom, amavel e trabalhado que dia a dia emprega o seu esforço para tornar as suas hortas em verdadeiros Jardins. Cobre a terra um copado arvo redo, d'onde pende saborosos frutos, qu oferecem aos seus visitantes.

Constata-se exuberantemente que esse povo vae banindo costumes velhos, integrando-se na marcha ascendente da civilisação muitos dos seus filhos; já hoje possuem uma grande educação esmerada, tendo outras patentes superiores no exercito e armada. Possui esta terra uma escola primaria, há longos anos por concluir, não obstante o dedicado esforço dos seus iniciadores, sem que outros olhos misericordiosos, olhem para este estado de cousas bem dignas de serem vistas para lhe darem um preito e salutar remedio, como principio de inteira e indutritivel Justiça.

Não tem exigencia, uma das quaes seria a reparação dos caminhos publicos, que estão numa verdadeira miseria, são esses caminhos o calvario pois que se encontram intransitaveis, obstruidos pelos pedregulhos de todos os tamanhos.

Mereceu tambem os meus reparos umas certas asas negras que pairam nestes sitios acolitados por conspicias filhas de Maria, encarregadas de arrebanhar muitas dezenas de criancinhas e a horra em que a lei não permite inculcar os seus virus venenosos na certeza de servirem os seus fins interesseiros. São estes os obreiros das trevas, que procuram encher os cerebros em formação dos pobres inocentes, com as cascas doutrinas, em vez de encher esses cerebros com aluz radiante do alfabeto, que seria a melhor sementeira para a melhor perfeição humana; tornando o amor mais fraterno.

Mouriscas, 27 de Agosto de 1929
Francisco Lopes Esteves

CORRESPONDENCIA

MAÇÃO

Retirou para Lisboa, o nosso patricio e amigo sr. Antonio Batista de Matos Torres, por motivo de ter sido convidado a assumir a direcção da Escola Profissional de Agricultura de Paia. Feira de gado.

Realisou-se no dia 27, nesta vila a inauguração da feira anual de gados, a qual não deu o resultado desejado por motivo da grande crise que presentemente está atravessando esta região.

Jaime da Silva Franco

Retirou com sua familia para Santarem onde fixou residencia, o nosso bom amigo Sr. Jaime da Silva Franco. Este nosso bom amigo foi colocado como amanuense na Inspeção Escolar de Santarem.

Que seja muito feliz, são os nossos votos.

José Beirão

Esteve nesta redacção dando-nos a sua visita, este nosso prezado amigo Sr. José Beirão, proprietario e comerciante na vila de Belver.

Manuel Vicente Bexiga
 Estabelecimento de Mercaderias, F. r-
 agens, Cordarias, Vinhos por mudo
 e outras bebidas.
 Também vende rações para gado.
 Todos os artigos vendidos na sua ca-
 sa são de optimas qualidades e por
 preços reduzidos.
 Ir a casa de Manuel Vicente Bexiga
 fazer as suas compras.
ABRANTES

ENGLEBERT
 AOS CHAUFFEURS
 No vosso proprio interesse prefiрам e pueи
ENGLEBERT pois é o unico que resis-
 te ás más estradas. Peçam ao Agente
ANTONIO JOSÉ M. LEITÃO
ALFERARREDE

Francisco R. Jacob
 Mercaderias a retalho, vinhos finos
 e conservas
ABRANTES
 R. CORONEL ANTONIO MARIA B TISTA
Tenda Abrantina

MADERAS
 Vendedores de madeiras de todas as di-
 versões para a construcção civil, das afa-
 : : madas qualidades da Beira Alta : :
 FORMECEDORES DE TRAVESSAS PARA OS C. DE FERRO
 T. e l. g. r. n. e. s. : VHS CASMIRO
 ESCRITORIO LM TABOA
 : : Consultar sempre os nossos preços : :
JOAO ALVES CASMIRO & IMAO, LT.

ANTONIO MARIA DIAS
 : Mercaderias, Cereais e Legumes :
VINHOS E AZEITES
 Produtos da Casa
Abel Pereira da Fonseca, Lt.
 Correspondente da Companhia Inglesa
 The Licenses & General Insu-
 rance Company, Ltd.
ALFERARREDE

TIPOGRAFIA ABRANTINA
 Nesta officina executam-se to-
 dos os trabalhos gráficos, com
 a máxima perfeição e rapidez.
 tais como: Bilhetes de visita,
 Bilhetes de loja, Facturas em
 todos os formatos, Mapas e ta-
 belas, por mais difficeis que se-
 jam, Teses, Livros, Jornais, Re-
 vistas, Partições de casa, Re-
 mento, etc., etc., e a tinta
 de filis para dedicatórias
 Impressão em toda a qualidade
ABRANTES
 LARGO DE SANTANA, 62

JOAQUIM PAULINO
 Rua do Comercio - ABRANTES
APRESTAÇÕES SEMANAES
MACHINAS SINGER
PARACOSER
COMPANHIA FABRIL SINGER
EM EXPOSIÇÃO!
 Industriais, domésticas e de luxo
 Reparacoes e todos os acessórios

VISCONDESSA DO TRAMAGAL & C.
 Cor. espondente de diversos Bancos,
 Casas Bancarias
 Recebe depósitos a ordem e a prazo, ven-
 cendo os seguintes juros:
 A ordem 4 1/2 %
 A 3 meses 6 %
 A 5 meses 7 %
 A um ano 8 %
 Transferecias gratuitas aos Srs depositan-
 tes.
 Efectua todo o género de operações banca-
 rias. Descontos, saques e transferencias pa-
 ra qualquer ponto do Faiz e Hespanha.

ROCIO DE ABRANTES
 civil
 para construcção
 riais
 Todos os mate-
 riais
 Fabrica
 Mosaios aos preços da
TRAVES DE EUCALPTO
 Oleos, Cereais e Palmas
Ferragens, Tintas e
ARMAZEM DE MADEIRAS
Jose Antunes Monteiro

HAVANEZA 31 de JANEIRO
AUGUSTO SERIGADO
 Antiga casa do imposto Ad-valorem na Es-
 tação de Abrantes.
 Abriu ao publico onde vende: Bons vinhos,
 bebidas alcoolicas, cervejas de diversas fa-
 bricas, tabacos, estampilhas para corre-
 pondencia, joio para todas as lotarias, etc.
 I sta casa espera a visita dos bons amigos
 e frequentes.
 Os balles e descantos populares continuam
 hoje, como os que ha dias se veem reali-
 sando no conhecido *Fingue Mayer* (depen-
 dencia da *Havaneza 31 de Janeiro*) junto á
 Estação do Caminho de Ferro.
 Quereis passar uma noite divertida? Ide no
Fingue Mayer, onde encontrareis alegre
 conforto e deliciosa musica

Antonio Jose
 : **Henriques Leitão**
 : Serralharia Mecanica e Civil :
 Fabrica depósitos para azeite, em qual-
 quer capacidade
 Montagens e reparações de lagares, noras
 de todos os tipos, encanamentos, charruas
 e seus pertences, etc., etc.
Beira Baixa
Alferarrede